

Ata da Sessão Reunião Ordinária  
número do Segundo Período  
Ordinário, do ano de mil e  
novecentos e oitenta e  
três (1983)

On dezanove horas da noite de quinze de agosto do ano de mil e novecentos e oitenta e três (1983), sob a presidência de Vereador Venâncio da Vianna de Souza, e, com a ocupação da primeira secretaria pelo Vereador Octávio Raja Galvão, reuniram-se ordinariamente à Câmara Municipal de Cabo Frio. Além disso, se ponderam a chamada nominal os seguintes Vereadores: Amílcar Carlos de Oliveira, Guyton Bezerra de Siqueiredo, Antônio Carlos de Carvalho Almeida, Ana Lídia Walthias dos Santos Carneiro, Alcides de Figueiredo de Souza, Dirley Pereira da Silva, Geraldo Amiano Neves, Maurício José de Aguiar, Osmar Condessa Moraes, Silveira dos Santos Siqueira, Virgínia Correia de Souza e Wladimir de Bezerra Teixeira. Havendo número suficiente, o Senhor Presidente em nome de Deus, declarou aberta a presente reunião. A seguir, foi lida e aprovada a Ata do dia onze de agosto do ano em curso, e levantando Quarta de Ordem, o Vereador Guyton Bezerra de Siqueiredo, solicitou ao Senhor Presidente que fizesse constar em Ata seu pronunciamento na reunião anterior em que defendeu o Vereador Octávio Raja Galvão das acusações maliciosas imputadas e levadas do Vereador Dirley Pereira da Silva, no qual foi atendida pelo Senhor Presidente. Logo após, o Senhor Presidente determinou a leitura do EXPEDIENTE, que constou da seguinte: Requerimento nº 4683, de autoria do Vereador Virgínia Correia de Souza, que seja enviado Expediente ao Senhor Ulysses Guimarães, Presidente do P.M.D.B., para que o mesmo a este Casa Legislativa, cópia do Projeto de Emergência e a cópia do Projeto alternativo, Indicação nº 193/83, de autoria do Vereador Maurício José de Aguiar, sob a rubrica enviado Ofício ao CONASTE, no estando a instalação de um venício de som no Terminal Rodoviário de Cabo Frio. Indicação nº 194/83, da autoria do Vereador Ana Lídia Walthias dos Santos Carneiro, sobre instalação de Saramento Bóvino na Travessa Cordeiro Branco em Urubia de Cabo, Indicação nº 195/83, da autoria do Vereador Alcides de Figueiredo de Souza, solicita inclusão da Rua Personal Ferreira no itinerário da linha Circular Cabo Frio Búzios, mantida pela Auto Viação Salmiana, e Indicação

nº 19183, do mesmo autor, solicita a colocação de aparelho telefônico tipo "Diolhaó", no Bairro Pontinho. Terminada a leitura do Expediente e, como primeiro orador inscrito, ocupou a tribuna o Senador OCTÁVIO RAJA GARAGNA, disse que recebera sem demora a notícia de que fora atacado pelo Senador Dirley Pereira da Silva na Reunião anterior sem a sua presença na Plenária. Disse que se a maldosação pontinha de crianças e como ele mesmo colocá-la de castigo, mas como se tratava de um Senador com assento na Casa, e que fazia molicagens, confiou a sua perplexidade, mas que o castigo por certo seria mais próximas eleições mas que até lá estariam todos os Senadores sujeitos ao tipo de ataque de forma vilíssima. Afirmou que estava na Casa Legislativa exclusivamente para trabalhar, e que cumpria com dignidade suas funções, que não estava ali para ser alvo de molicagens, e que o Senador Dirley nada mais fazia ultimamente do que anunciar diga, anunciar impropriedades maldosas e respeito do procedimento dele. Relatou com veracidade a ocupação do Senador Dirley Pereira da Silva, afirmando que não era moleque, e que assim sendo não tinha trato com molecagens. Declarou ainda, que pelo que constava na Ata lida naquela reunião, fora acusado de omisso e covarde, por não estar presente na Reunião em que o Senador do Partido Democrático Brasileiro, deu entrada em Requerimento para apuração de possíveis irregularidades, através de Comissão de Inquérito, em Petrópolis em Bútiós. Para iniciar, declarou que não era advogado nem de defesa nem de ataque de ninguém que faz fofagem, que a sua presença no caso em nada seria a aprovação conseguida pelo Senador Dirley Pereira da Silva em seu requerimento, que deu entrada o Rádio Cabo São, antes da Reunião em que fora aprovado tal Requerimento quando afirmou que era amplamente favorável a formação da Comissão de Inquérito, pois que se discutem logo as dúvidas porventura existentes, ainda, que lamentava no município de Cabo São, os homens se empenhavam pelos ouvidos. Por conseguinte, disse que caso houvessem irregularidades no loteamento em execução em Bútiós, os responsáveis deveriam ser chamados para esclarecimentos junto às autoridades competentes, mas que não era necessário o ataque contra a honra de ninguém. Relatou ainda conversa que tivera com o Senador Dirley Pereira da Silva, quando o mesmo dissera que fazia discurso denegando termos de entrevista concedido pelo Senador do Partido Democrático Social, ao Jornal "Aqui", que o mesmo não acontecera e que assim sendo considerava a denúncia denunciação, visto que a palavra do citado Senador, nada valia, fato que estava provado na Casa Legislativa de Cabo São, através dos fazendeiros líderes do P.D.S. Ocidental e Senador Dirley Pereira da Silva, do mesmo ter expulso da cidade, que o fato da Rádio Cabo São não estar

a época transmitida da Câmara Municipal, era manobra espúria do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, quando na verdade o Senador Dirley Pereira da Silva tinha consciência e sabia e estava presente junto com o referido Partido, quando da abordagem do problema Rádio Cabo Itaipó X Câmara Municipal. Declarou que as medidas ditas, que as mentiras difundidas pelo Senador Dirley Pereira da Silva eram na sua própria intenção, e que ainda ainda o interesse do citado Senador estava acima dos interesses da Comunidade, e ainda, que o Senador Dirley Pereira da Silva sabia que a Rádio Cabo Itaipó tinha um crédito junto a Câmara Municipal de Cabo Itaipó, que fez qualquer coisa com o dinheiro particular do Presidente Renato Vianna, e que os trabalhos de transcrição não em andamento através da Comissão haviam pagos com os recursos de cada Senador, mas que mesmo assim o Senador Dirley Pereira da Silva expalhará que a ausência da Rádio era manobra do Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Prosseguiu, disse que o Senador citado nada mais fazia do que fazer, e que quando dele retirado no Câmara de Projeto que continha tentativa de evitar galeria de águas pluviais, projeto político, concordava, fora com o objetivo de bloquear possíveis produções em Bútiós, e que o Senador Dirley Pereira da Silva sabia que ele, Senador Octávio Raja Galvão, não era um modelo novo, e que sim, estava na defesa de Bútiós há quinze (15) anos, quando o referido Senador ainda estava no "peito". Disse que não precisava de um cargo de Senador para defender o lugar que amava, e que defendia Bútiós com todas as suas forças e contra tudo, mas que não esperava que um ataque de tal nível, postasse contra ele de um membro da Câmara Municipal de Cabo Itaipó, que se dizia defensor dos interesses do povo caboiteiro. Quanto a acusação de omissão, afirmou ao Senador Dirley Pereira da Silva, que realmente não estava presente o Reunião, mas que também, não estava fazendo farfala em Cabo Itaipó, encontrava-se em São Paulo para concluir o Plano Global de projetos para Bútiós e Cabo Itaipó, e que estando em São Paulo trabalhando pelo Município, perdendo o avião para o Rio, que como consequência não poderia comparecer, mas que se estivesse presente, duvidava que o Senador Dirley Pereira da Silva tivesse a coragem, entre outras, de emitir pareceres, acusações a respeito de sua pessoa. Discorreu sobre aspectos técnicos do Plano Global de Projetos para Bútiós e Cabo Itaipó. Finalizando, disse que o referido o aconselhara como Juiz, e que assim sendo afirmava que seria uma coisa desigual, desigual no sentido de que o Juiz Octávio Raja Galvão não se comportaria a tanto, tanto que estava habituado a trabalhar em alto nível, que as acusações do referido Senador consistiam de pecar, e que desafiava o Senador Dirley Pereira da Silva a provar suas acusações, e fomentava a intimidade por

fomentar que não permitia levar o Senador ao banco do Tribunal para que o mesmo pro-  
vanesse a curadoria, iminências, que solicitava ao Senador Virley Pereira do Silva que  
não abusasse intimidade, que se transformasse em um homem íntegro. Logo após, fe-  
z uma doação ao Senador ONIAS CORDEIRO MORAIS, discutiu sobre problemas que envolvem  
ocorrendo no Banco São Estevão, provocados por falta de responsabilidade dos Sa-  
nadores do Banco, que se transformava em ruína para comunidade visto nos um caso  
doutor de mal. Solicitou prazos de prazo a Administração para a solução do problema. Ele  
gostou o trabalho desenvolvido pelo IBASCAF, abordando matéria anterior em que fez uma com-  
paração de mesma lei, disse que fora mal interpretada pelo Senador Ana Celso Mattias dos San-  
tos Corneio quando o mesmo afirmou que o início do funcionamento do Hospital IBASCAF tinha  
que ser cuidado a uma proposta feita pelo candidato a Prefeito nas últimas eleições pelo  
Partido Democrático Social, denotada nos urnas. Finalizando, afirmou que o início das obedi-  
das do Hospital do IBASCAF, obedeceu o planejamento existente da seu Presidente, Coronel Rêbello  
que oferece um amplo atendimento aos funcionários municipais, dependentes. Não havendo  
mais condições imediatas, o Senhor Presidente de imediato, transportou os trabalhos à  
ORDEM DO DIA Nesta etapa, foram apreciadas as seguintes matérias: Aprovado o Re-  
querimento nº 16/83, de autoria do Senador Virgínia Corneio de Souza e outros; Indica-  
ção nº, foram aprovadas as Indicações nºs: 193/83, de autoria do Senador Trauro José  
de Aguiar, 194/83, de autoria do Senador Ana Celso Mattias dos Santos Corneio e 195, 197/  
83, de autoria do Senador Ottoni de Souza. Foram encaminhados à Comissão  
de Constituição e Justiça, os seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 152/83, contendo texto  
em Executiva nº 133/83, Projeto de Lei nº 153/83, contendo texto em Executiva nº 125/83, Pro-  
jeto de Lei nº 154/83 contendo texto em Executiva nº 129/83, Projeto de Lei nº 155/83, contendo  
texto em Executiva nº 128/83, Projeto de Lei nº 157/83, contendo texto em Executiva  
nº 120/83, Projeto de Lei nº 156/83, contendo texto em Executiva nº 127/83, Projeto  
de Lei nº 158/83, contendo texto em Executiva nº 126/83, Projeto de Lei nº 160/83, con-  
tendo texto em Executiva nº 121/83, Projeto de Lei nº 161/83, contendo texto em Executiva  
nº 120/83, Projeto de Lei nº 162/83, contendo texto em Executiva nº 119/83,  
Projeto de Lei nº 159/83, contendo texto em Executiva nº 124/83, Projeto de Lei nº 163/83,  
contendo texto em Executiva nº 118/83, Projeto de Lei nº 167/83, contendo texto em Exe-  
cutiva nº 113/83, Projeto de Lei nº 166/83, contendo texto em Executiva nº 114/83, Projeto  
de Lei nº 165/83, contendo texto em Executiva nº 115/83, Projeto de Lei nº 168/83, contendo  
texto em Executiva nº 111/83, Projeto de Lei nº 170/83, contendo texto em Executiva nº

108183, Projeto de Lei nº 16983, contendo Mensagem Executiva nº 110183, Projeto de Lei nº 164183, contendo Mensagem Executiva nº 111183, Projeto de Lei nº 151183, contendo Mensagem nº 101183, Projeto de Lei nº 132183, contendo Mensagem nº 105183. Por último foi aprovada e Parecer favorável da Comissão de Atribuições, nos seguintes Projetos: Projeto de Lei nº 101183, contendo Mensagem Executiva nº 84183, Projeto de Lei nº 110183, contendo Mensagem Executiva nº 87183, Projeto de Lei nº 111183, contendo Mensagem Executiva nº 88183, Projeto de Lei nº 128183, contendo Mensagem Executiva nº 90183, Projeto de Lei nº 129183, contendo Mensagem Executiva nº 91183, Projeto de Lei nº 130183, contendo Mensagem Executiva nº 92183, Projeto de Lei nº 131183, contendo Mensagem Executiva nº 94183, Projeto de Lei nº 132183, contendo Mensagem Executiva nº 95183, Projeto de Lei nº 133183, contendo Mensagem Executiva nº 97183, Projeto de Lei nº 134183, contendo Mensagem Executiva nº 98183, Projeto de Lei nº 135183, contendo Mensagem Executiva nº 99183, Projeto de Lei nº 136183, contendo Mensagem Executiva nº 103183, Projeto de Lei nº 148183, contendo Mensagem Executiva nº 109183. Terminada a Ordem do Dia e franquando a palavra para OPLICACIONES PESSOAIS, foi um do senhor O Vereador DIRLEY PEREIRA DA SILVA, dirigindo-se ao Vereador Octávio Raja Galvão, disse que nunca teve sua preocupação na Casa Legislativa, agradecer o Vereador, mas sem diminuir ao Vereador que era realmente um legítimo representante do Povo na Casa Legislativa. Disse que podia ser notado o apreensão do Vereador Octávio Raja Galvão, que quando o senhor se encontrava ódio que continha seu coração. Explicou que tendo o Vereador Octávio Raja Galvão inumerado uma série de realizações em Bútiós, gostaria de perguntar o Projeto do Village, de autoria do citado Vereador, e que era um grande agente poluidor em Bútiós. Explicou que não havia se preocupado em levantar tal fato anteriormente, porque entendia que o Vereador não deveria se abor a iniciar tal trabalho pessoal. Sabia que não ocitava o antigo sugerido pelo Vereador Octávio Raja Galvão, e que o histórico dava exemplos de homens que se portavam da mesma forma como o citado Vereador, e que com suas altitudes, provocavam grandes danos a humidade, para ilustrar citou Odrappi Birkler, considerando que o Vereador Octávio Raja Galvão deveria ser um grande admirador do ditador alemão que não pregava e difundia o ódio. Disse que o fato do Vereador Octávio Raja Galvão era própria das pessoas habitadoras e comissionadas da ditadura, com o autoritarismo, com o arbitrio, mas que ele Vereador Dirley Pereira da Silva, era defensor, militante, firme do diálogo e do entendimento, mas que não tinha medo de suas crenças, não admitia que a tribuna da Casa Legislativa fosse usada com violência pelo Vereador Octávio Raja Galvão. Explicou ainda que o Vereador Octávio Raja

Colagha nada tomou em sua fala, o exemplo de vários componentes do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, que não se preocupavam em fazer pelo País legislativo e não fazer o entendimento. Finalizando esclareceu que o seu comportamento continuaria o mesmo, porque não queria mais de suas costas de seus compromissos, daquilo que pregava e amava e que continuaria defendendo um compromisso maior que era o da defesa de sua consciência e da comunidade e também em defesa de uma nova geração que não aceitava e que por certo caminha no futuro próximo com o comportamento idêntico ao do Vereador Octávio Raja Colagha. Em seguida, fez um do palcos o Vereador GERALDINO FARIAS NEVES, elogiou a conduta do Presidente Renato Vinha de Souza, sempre preocupado em fazer melhoramentos para o Anicópol do Lago, mas que não podia ir calar quando via o Embaixador Submarino do 4º Distrito em estado de abandono, e que assim sendo solicitava providências ao Embaixador Prefeito Municipal solicitou providências para an parição do vale do Arsenal do Lago, projeto de Nilo Picante, jogado no Praia dos Anjos, dos próximos dos moradores do Lago da Boca Lago em transportarem seus docas. Regulou a tribuna do Vereador Walter de Berra Teixeira, que no último Reunião demonstrava grande preocupação com o seu trabalho de Vereador, e solicitando a ele Vereador Geraldo Josias Naves que finalizasse a melhor e sua própria vida. Esclareceu que era um homem de origem humilde, filho de pescador, e que não queria que nenhum Vereador ocupasse a tribuna para ofender sua moral, e que ficava muito triste quando o Vereador Alcides Ferreira de Souza da Tribuna lançava a candidatura do Vereador Walter de Berra Teixeira o Deputado Estadual, visto que a conduta do Vereador já tinha suas folhas terminadas e que assim sendo, só um candidato a Deputado, digno e que assim sendo, só um mandato de Deputado, poderia dar ao Vereador Walter de Berra Teixeira, o que o mesmo não conseguiu em sua vida. Em seguida, fez um do palcos o Vereador ARISTARCO ACIOM DE OLIVEIRA, abordou o problema da canalização do rio que go em Lago Itio e defendeu o P.M.D.B. que a época sempre tomou providências para que não chegasse ao caos atual. Solicitou providências ao DETRAN e ao CIRETRAN, este recentemente instalado em Lago Itio, e disse que enviava documento ao Secretário José Colagha com cópia para o Governador Brito, dando conta dos inúmeros acidentes que ocorrem no Município. Dirigindo-se ao Vereador Osley Pereira de Silva, solicitou do mesmo respeito ao povo, aos demais Vereadores e também a si própria. Defendeu o Vereador Octávio Raja Colagha, afirmando que o Projeto de Village de Búzio, projetos de engates havia sido incluído e premiado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, com sua maior honraria, e que o projeto não dirigia seus engates para os Praias de Búzio, e que o Vereador Osley Pereira de Silva

as letras de certa forma nomear, e reconhecer o valor do Senador Octávio Faria Sobrinho, e creditaria ao mesmo o autoria do Projeto de Lei de Bônus, e que o projeto funcionara regularmente até mil, novecentos e oitenta (1980), quando então começaram as ligações clandestinas de rendidas de águas muidas de outros locais. Repetando-me a citação de Adolph Hitler por parte do Senador Dirley Pereira da Silva, disse que ninguém mais estava tão autorizando o valor de ditaduras e ditadores como o mesmo, pois representava de fato a ditadura na zona legislativa. Lembrando que o Senador Dirley Pereira da Silva não tivesse as qualidades de Senador Constatine Jomari Neves, que da tribuna com humildade declarava que vinha de uma origem humilde, com também o Senador Dirley Pereira da Silva, filho da zona rural, mas que também da tribuna afirmava que os Senadores do P.M.D.B. faziam a apologia da Ditadura. Solicitou ao Senador Dirley Pereira, que além do cuidado eleitoral, tivesse também o cuidado com a pudor de não fazer colocações livianas, e que o Senador destinava verbas para melhorar as condições da Casa Legislativa. Finalizando, mencionou a importância do cargo de Senador e aconselhou ao Senador Dirley Pereira da Silva um melhor procedimento. Logo após fizemos a palavra o Senador WALTER DE BESSA TEIXEIRA, alardeou homenagem do Executivo Municipal em que era prevista a abertura de Crédito no valor de dezoto milhões de cruzeiros para fazer face a construção do Canal de Saneamento do Jardim Esperança, e leu comentários sobre os benefícios que tal obra trariam e tão possuído Bairro do Município. Comunicou ainda, que o Prefeito determinara levantamento do piso da área da favela do Rio, para permitir que as casas a serem construídas tivessem qualidades, visto que o local era formado por bairros. Citando Confúcio disse: O Sábio condá o um homem e ele acalorará os enfocando e discorreu sobre a filosofia imbuída no frase do Sábio Chinês, dizendo que era a que estava fazendo o P.M.D.B. e alguns Senadores do P.D.S. dando corda, mas que o P.M.D.B. ainda não sabia qual o nó a ser utilizado no final da corda, e citou termos técnicos da mar quanto a determinados tipos de nó, suas aplicações. Falando em metáforas, disse que a corda aflorescida a alguns Senadores do P.D.S. representando o voto ou os votos em mil, novecentos e oitenta e tres (1983), o povo iria depositar novamente contra o P.D.S. de Faria Fria. Disse ainda, que gostaria de ir para Assembleia Legislativa, e até mesmo para o Congresso Nacional, porque reuniria condições de confiabilidade junto ao povo, e mais disse da sua honra em ser Senador e que a Casa Legislativa era como um templo e que devia ser respeitado, através de iniciativas elevadas e sem futilidades. Alardeou o consentimento de alguns Senadores do P.D.S. que através de colunas projetavam para a Legislativa a destruição do P.M.C. Cabalmente. Disse que visto quanto se utilizava a Paralela

lativa de Cabo Frio, mas que alguns críticos apregoavam aquele vereador Walter Benko, um se apontar como vereador, contribuindo disse que bundido era o homem que um dia poderia morrer numa cadeia de vereador, oferecido pela expressão livre e nobreza do povo através do voto. Prosseguindo, afirmou que tinha orgulho em ser vereador e considerava o recinto do Casa bagrada, e que a Casa Legislativa não era uma casa de honra e cadeias, mas um de responsabilidades e que caberia a cada um dos vereadores tanto do P.M.D.B. como do P.D.S., comportamento a altura de confiança demonstrada pela comunidade. Disse que não admitia burocracias com o seu nome Plenário, muito menos um cadeias com o seu Partido, o P.M.D.B., e prosseguindo enalteceu a figura do Vereador Octávio Raja Galvão tanto como vereador como profissional, e finalizando, disse que o líder do P.D.S. não receber um pouco mais de corda, até que pudesse ver de que maneira meio u nada pelo vereador Dirley Pereira de Silva logo após, fez uso do parlamento o vereador ALFONSO FERREIRA DE SOUZA, discorreu sobre duas indicações que encaminhara naquele seu mão, atendendo ao novo aumento com cerca de duzentas e cinquenta (250) parcelas cobradas entre moradores da Bairro Pontinha através do cidadão Gilberto de Moraes Fereira. Comunicou que o Prefeito Municipal estava concedendo audiências durante três (3) vezes por semana dentro de sua filosofia de manter o gabinete sempre aberto para a comunidade. Disse que se candidatar a vereador, antes, digo, antes fez uma auto análise do seu comportamento moral por se eu tinha condições de representar a comunidade com firmeza de caráter a sua gente. Concluindo, disse que procurava aprimorar a sua atuação no Casa Legislativa para melhor atender o respeito do povo, mas que me fez alguns vereadores injustiçavam, e que a tribuna tinha um objetivo maior e dignificando de um vereador ao qual não nomeou disse: "Vossa Excelência então arrondo alguma coisa para mim, como se eu fosse um poderoso ou merecesse a dádiva divina por se não que eu esteja unido, de adunhar o penhoramento de próximo, transformando um penhor de mau caráter, eu neste instante, faço um apelo porque tem coisas que se podem que podem me atingir, mas eu não uso um respeito da Tribuna, porque sinto acima de tudo injustiça e injúria que possam fazer ou a mim ou aqueles que me cercam. Faço um apelo, pois se de outra feita, ou for derrotado, usarei a tribuna pedindo a aqueles que procuram me desonrar que não dirija sua palavra a pessoa do Vereador Almeida Fereira de Souza. A seguir, fez uso do parlamento o vereador ANTONIO CARLOS DE CARVALHO TRINDADE, parabenizou-me como P.M.D.B. visto que os vereadores Dirley Pereira de Souza e Quintarco Geioh de Oliveira que apresentaram respectivamente pedido



a Mônica Guimarães e Leônias Vilela para serem repudiados os "colônias" nas ruas, ou melhor, municipais, através do projeto emenda nº 1, dirigindo-se ao Sr. Vereador Quintance Aciole de Oliveira, criticou por ter apresentado projeto para mudança do nome da Praça 31 de março para Paulo Honório, agora, tentava mudar o nome do Rua Jorge Lábria para Alexandru de Franca. O seguinte, foi o texto da justificativa lida no Projeto de Lei em que o Vereador Quintance Aciole de Oliveira propunha a mudança da Rua Jorge Lábria para Alexandru Franca, em tom de ironia disse que o Vereador do P.M.D.B, era Honelino Franco sua Justificou porque Jorge Lábria fora homenageado com o nome da Rua, dizendo que o mesmo fora engenheiro e repenhou vel pela construção do Grupo Escolar Jomar Gomes do antigo lado, do tracado de algumas ruas do Município Solicitou ao Vereador Quintance Aciole de Oliveira que não tivesse Paulo o seu projeto, atendendo assim a vontade dos moradores da Rua Jorge Lábria. Retalhou com veemência as criticas do Vereador Quintance Aciole de Oliveira quem considerou como discípulo de Teófilo Teixeira, dirigidas pelos mesmos ao P.D.S., a mudança de março. Disse que o Vereador citado deveria ter cuidado ao fazer seus pronunciamentos pois podia cair em inconveniências exigindo-se de que fora Secretário de Planejamento no Governo anterior. Dirigindo-se ao Vereador Agnes Berra de Figueiredo aconselhou o mesmo para que quando ocupasse a Tribuna após a sua fala, que o mesmo não se desculpasse como de costume. Quando dirigindo-se ao Vereador Quintance Aciole de Oliveira lamentou o seu pronunciamento quanto ao Projeto Vilela em Curitiba, quando o Vereador do P.M.D.B, afirmava que até mil, novecentos e oitenta (1980) nenhum dejetos era lançado através do Vilela, e disse estar surpreso pois juntamente neste ano, o Secretário Municipal de Planejamento era o próprio Vereador Quintance Aciole de Oliveira, e que conhecia os meios como os que acabara de manter não poderiam ficar com o devedor regular. Simulou dizendo lamentar que em Reunião anterior a Casa Legislativa houvesse rejeitada por nove (9) votos contra cinco (5), nove votos dos Vereadores do P.M.D.B, liderados por Paulo Aciole de Oliveira, sua proposição em que era incluído no C.M.M.U um membro da Amalga, organização que tratava da limpeza na escola no Município, dirigindo-se aos Vereadores Virgínia Cordeira de Souza e Agnes Berra de Figueiredo, disse que ao invés de isso nem digo, estavam se preocupando com questões e projetos de emenda, a paralização e japones do Prefeituro no invés do japonês do Petrolão. Logo após: fez uma pausa e voltou, AVREO BESSA DE FIGUEIREDO, iniciou, dirigindo-se ao Vereador Antonio Carlos Brandão como ex. Presidente da Câmara, ex. líder da Oseira no Cava, ou seja, mudou apenas o nome

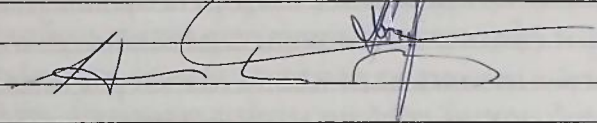
mas o cachorro continuava a merdar, eu vejo ontem Antonio no PDS, defendeu o Senado  
do Cristiano Acopi de Oliveira dos ataques do Senador Antonio Carlos Trindade, afirmando  
em que o tempo em que o Senador estivera afastado do Parlamento, não aprendeu nada.  
Cumprimentou o Senador Cristiano Acopi de Oliveira e disse que o Senador Antonio  
Carlos Trindade, tentando atingir ao líder da Bancada do PMDB, fez um eslogan  
ao citar as inúmeras obras realizadas pelo Senador Cristiano Acopi de Oliveira no decor-  
rer de sua vida pública no Município no Município, ao contrário do Senador Antonio Carlos  
Trindade, que de bom fizera apenas renunciar ao cargo de vice Prefeito, por ter sido expul-  
so do Gabinete do saudoso Sílvia Santos abandonou aspectos da política nacional, dizendo  
que mesmo contra o mal estar da Bancada do PDS, e PMDB, não poderia ficar a ficar  
aos problemas nacionais, visto que o Município era o célula menor da União, e que em  
mil e novecentos e noventa e quatro (1964) a inflação no Brasil era da ordem de um  
to por cento (20%), em mil e novecentos e noventa e sete (1977) numa faixa e en-  
tão o Ministério do Planejamento, Gelfim, dizia que era de quinze (15) por cento, e os anos  
de permanência o país viveu sempre fora do eixo, abaixo do plano do político, que então  
o Partido do Senador Antonio Carlos Trindade apareceu como slogan "ame o ou desejo"  
Disse que o slogan hoje nem mais não havia para quem, mas que em absoluto não podia  
nem dirigindo os que foram o meu pedin pad, e reformulando seu nacionalismo, disse que  
o slogan nem mais para os que estavam afundando o Brasil. Dirigindo-se ao Senador  
Antonio Carlos Trindade que estes problemas nacionais tinham que ser tratados no Parlamento,  
não metidos nos problemas. Abandonou ainda demonstrando análise de momento  
nacional, dirigindo-se a críticas ao Langoni, Governador, e Gelfim, afirmando que os  
membros deviam ter a dignidade de se afastarem de seus cargos para permitir ao  
país o seu pleno desenvolvimento. Ainda dentro do contexto político nacional disse  
que o PDS, não abandonava tais assuntos de tribuna, porque o divida financeira não  
interferia nem discutida nem pelo Senador Dirley Ferrero da Silva, líder do Partido, e  
nem pelo Senador Antonio Carlos Trindade. Continuando disse que o homem que reconhece  
a sua ignorância deve o primeiro passo para o reconhecimento, que Antônio Silveira  
quando estava no PDS, reconheceu o seu erro, veio para o PMDB, e afirmou. Não  
foi eu que fui do revolução não é que não de mim, e encerrou. Em seguida fez uma  
palavra o Senador VIRGINIO CORREIA DE SOUZA, obedecendo a recomendação do Sena-  
dor Antonio Carlos Trindade, disse que como dos problemas nacionais, e se olha as pro-  
blemas municipais esclareceu que resolveria compendência de um calendário aditivo, e tra-

matos José Cabreira dos Santos, autor do poema "O Grito do São João", poema este  
 que solicitava ser publicado em Ato, e também declarou que iria fornecer cópias  
 ao Jornal Notícias Para Algodão, ao Jornal Diário de Cabo Frio, visto a importância  
 do poema em defesa do ecossistema do Rio São João. O requer solicitou notícias de  
 Esquecimento de sua autoria, pois decorridos quatro meses. Doutor Jus Saldanha  
 não se dignou responder sobre o Centro Comunitário Sebastião do Cunha Ruivo nos  
 diversos requistos contidos no Requerimento, e que demandava inf. Requerimento a par  
 cupação da Bancada do PMDB, não apenas em as majestades nacionais, mas também em  
 municípios, como em o desrespeito completo que a comunidade tem do furo das do  
 Centro unitário. O requer, seu na íntegra, o texto de seu Requerimento, aprovado na Ca  
 mada Legislativa. Enfim a situação situação do Centro Comunitário, ficou completamente  
 abandonada por seus mentores, principalmente Doutor Jus Saldanha. Houve ainda co  
 pia do ofício expedido pelo Casa Legislativa, endereçada ao Doutor Jus Saldanha, ofício  
 nº 148133. Disse que doravante, passaria a contar os dias até o Sr. Jus Saldanha se  
 dignar a responder a solicitações do Casa, até pelo respeito que é devido ao Legislativo  
 e a comunidade que se entregara a construção do casa. Encaminhando disse que pelo que ti  
 nha notícia, nenhum contador poderia endereçar ao contar do Centro Comunitário "O  
 GRITO DO SÃO JOÃO." Quem lê toda a nossa história, vê a que está acontecendo, com a gran  
 de poluição do mundo, que está sofrendo... Eu tenho umos também, na minha vida, vivendo,  
 há o grito do São João fênix, sem sei, na história. A mancha do Rio São João, com a  
 sua fauna já escassa, já não há mais outro São, já se acha difícil a coisa. Como é tudo  
 a natureza, fácil de se imaginar, com a destruição dos florestas, nem pássaros a can  
 tar. Distribuidor de florestas, que água, com vazio maldade, o nu próximo a oxigênio que  
 faz falta à humanidade. Molando peixes e pássaros, mancha outras dependentes. Lembra  
 vós: o peixe é vida. Pássaros além das florestas. O álcool é produto venoso. Que muito  
 eleva a Nação (É um poema que vai falar, com sua conexão). Quimicamente tratado,  
 produz adula, narcos, Não joguem fora o venho. No nome Rio São João. Foi das águas do  
 orand que a vida se originou, do grande fauna marinha. Que a vida se originou. Logo  
 que vós não morais, não obrigada a gritar, que o povo que também todos querendo a  
 judar... Com os problemas ecológicos, suficientes de suportar. Grita Rio São João, que  
 o povo que se salvar! Ah! se eu tivesse poder, não muito fadado. Em de sua deve Rio  
 que estão querendo acabar. Certo Rio São João, onde a sua mariposa, em sua pecha  
 floresta, que. Cabreira de Alceu. Em seguida, já uma do palavra a.

LIA MATHIAS CORRÊA, disse que infelizmente na Casa, não existia colega alguma e que muitas vezes o Câmara não fazia justiça e a seguir, fez o seguinte relato. No início dos trabalhos, vendo além de herdemia dos Bragões sendo a injustiça que cometiam os vereadores da gentia passada, quisera não fazer justiça com os nobres herdeiros do Bragão. Queria ver no época quais os nobres com denominação no Bragão e infelizmente não houveram me responder e mandaram que procurasse a Secretaria de Obras. Foi lá nós fomos. Conseguimos a planta, veja Senhor Presidente, Senhores Vereadores, tão logo a planta chegou a Câmara, o nobre colega, Vereador Henrique José de Azevedo, já que me denominar uma sua maquete lotamento, em conversava tão momento com o nobre Vereador suas com todos os colegas da Casa Legislativa, pedindo justiça, pedindo que se denominassem os ruas ainda sem denominação com nomes dos herdeiros do Bragão, no mim e missões que tinham por aquele lugar privilegiado, que com suas próprias mãos fizeram lotamento. O Bragão tem vinte e duas (22) ruas e o nome de umas herdeiros, dezessete já denominados (16). É lamentável, eu inclusive comentava o fato com os nobres colegas, falei com o digno Representante da Casa Legislativa, fez um bilhete, expliquei os fatos e o digno Presidente disse que as ruas restantes teriam a denominação dos herdeiros do Bragão. Conversei com todos os Vereadores, por um primeiro nobre, o nobre Presidente, Senhores Vereadores, na quinta-feira, não estava eu no Plenário, e o Vereador Henrique Azevedo, através do Projeto Lei nº 117/83, denominou a antiga Rua da Lotaria em Bragão, Henrique do Couto Racedo. É justo que se queira homenagear a entidade dos nobres Senhores Presidente, Senhores Vereadores, primeiro deveremos fazer justiça com os nobres herdeiros do Bragão, lamentavelmente tal não está ocorrendo. Hoje este Projeto, encontra-se na Comissão de Obras Públicas e eu gostaria de fazer um apelo em nome de Vereador do P.D.S, embora sejamos tidos como representantes do povo, mas também dignamente representante do Povo. Eu gostaria de pedir a esta Comissão, não que dê o nome de homenagem Henrique do Couto Racedo, mas faça um apelo em nome dos herdeiros do Bragão, em nome daqueles que desmataram a lotaria, porque é muito fácil beber água da fonte, é muito fácil, mas eu sei que isto não vai acontecer porque esta Comissão é toda ela composta pelo P.M.D.B, mas como, diga nas minhas anotações talvez eu faça um apelo aos colegas, vamos fazer outro Projeto de Lei e vamos fazer justiça. Foi formado na Secretaria Alcemeides Teixeira de Sousa, disse que foi muito bom saber que o Prefeito Municipal estaria dando audiência com os nobres pastores do Galmele sempre abertas, pois uma senhora que conhecia, tentava cinco (5) vezes, não conseguia falar

como Senhor Prefeito finalizando sugeriu que de quinze em quinze dias fizesse feito de audiências nos Balcões, substitutos. Fez uma da palavra o Vereador MAURO JOSÉ DE AZEVEDO, ocupou a tribuna para enfiar-se em uma peroração quanto ao Projeto Lei de sua autoria, em que homenageava Henrique da Costa Macedo, e que em hipótese alguma não havia a intenção de magoar o Vereador Ana Celso Kethian dos Santos Correia. Disse que estava na Casa Legislativa não para tão somente soltar nomes em ruas, mas para trabalhar com dignidade para o povo que o elegera. Disse que era feito aliter, mas seria um nome de Rua que iria tirar-lhe de sua personalidade, mas que em absoluto iria retirar o seu Projeto de Lei em que homenageava um cabofriense dos mais famosos e teve alguma comentário sobre o valor de Henrique da Costa Macedo, que inclusive fora Presidente da Casa Legislativa, e que merecia ser homenageado por seus contemporâneos. Disse que o loteamento do Praga fora ganho, e que não era herança, e que havia sido área do Prefeitura, e assim não dá não via porque não homenagear um vulto ilustre no Praga. Disse ainda que não fora colocado tanta ordem para se defender, e comentou sobre a indicação de sua autoria em que no Activo denúncia de nome para o Terminal Rodoviário de Cabo Frio, e citou problemas de jovens da Faculdade que não estava tendo condições de pagar seus estudos, e dirigindo-se ao Vereador Ana Celso Correia, disse que eram assuntos arduos que deviam ser tratados na Câmara. Abordou o tema Ecologia e disse considerou desmerecedário a inclusão de um memorial da Amarelha no EMAN. Ao encerrar a reunião o Presidente Renato Vianca fez a seguinte pronunciamiento: Constatamos de dar uma explicação a Casa Legislativa com relação a fala do Vereador Ana Celso Kethian Correia, visto que afirmamos que em quanto pudermos sua inscrição nos Vereadores para que ela tenha o portuna a Vereador pudermos apresentar suas denominações de ruas, homenageando os herdeiros do Praga. Dirigindo-se a todos os Vereadores, que a Presidência não tem poderes para impedir que qualquer Vereador apresente Projetos de Lei, para denominar de Ruas, daí, não tem a Presidência condições, e não poder nunca impedir que não só o Vereador MAURO JOSÉ DE AZEVEDO, apresente seus projetos. Com relação as Remunerações Técnicas da Casa Legislativa, disse ser do conhecimento de todos os Vereadores que cada Remuneração Técnica é composta de cinco Vereadores e a Remuneração em que se incluía o Projeto de Lei do Vereador. Mauro Azevedo é composta dos Vereadores Walter, Berto, Jay, Roberto, El Símeides de Souza, Sílvio Santos Aguiar e Geraldo Niven e que caberia a Comissão, decidir da aprovação ou rejeição do Projeto de Lei de autoria do Vereador MAURO JOSÉ DE AZEVEDO. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, marcou uma reunião ordinária

na para terça-feira, dia dezanove, do dezanove horas, encerrando a presente e, para  
contar, mandou que se lavassem esta Ata que, depois de lida, submetida à apreciação  
plenária, aprovada, será assinada para que produza os seus efeitos legais.



Ata da Sétima Reunião Ordinária  
do Segundo Período Ordinário  
do ano de mil e novecentos e oitenta e três (1983)

On dezanove horas e quinze minutos do dia dezanove  
de agosto, do ano de mil e novecentos e oitenta e três (1983), sob a presidência do Sr.  
Senador Renato Simão de Souza, e, com a ocupação do primeiro, do segundo e do terceiro  
assos pelos Senadores: Octávio Raja Galvão e Luiz Silva da Rocha, reuniu-se ordinária-  
mente à Câmara Municipal de Cabo Rêem de novo, responderam a chamada nominal  
os seguintes Senadores: Quintance Acopi de Oliveira, Guyon Benito de Siqueira, Ana  
Célia Kalthian dos Santos Correia, Antonio Carlos de Carvalho Almeida, Dirley Pereira da  
Silva, Geraldo José Neves, Haurio José de Aguiar, Silvio dos Santos Siqueira, Ingi-  
mo Correia de Souza e Walden de Barros Teixeira. Havendo número regimental o Senhor  
Presidente, em nome de Deus, declarou aberta a presente reunião. O seguinte, foi lida e a-  
provada a Ata da Sexta Reunião Ordinária, realizada no dia dezanove do mês em curso.  
Logo após o Senhor Presidente, determinou a leitura do EXPEDIENTE, que constou do  
seguinte: Requerimento nº 1183, de autoria do Senador Dirley Pereira da Silva, solicita  
resumo de todos os Atos do Chefe do Poder Executivo, relação nominal, remuneração de to-  
dos os servidores e resumo de todos os contratos celebrados em sua administração, Reque-  
rimento nº 12183, de autoria do Senador Octávio Raja Galvão, e outros requerimentos  
juntos para o Projeto de Lei nº 182/83, contendo Renúncia Executiva nº 141/83, Indi-  
cação nº 195/83, de autoria do Senador Silvio dos Santos Siqueira, solicita Recompensa-  
to anafiteca para o Alameda Antônio Luiz da Sampaio, Indicação nº 200/83, de auto-  
ria do mesmo, solicita a criação de Creche em Jardim Esperança, Indicação nº 201/